

CONTROLE DA MANCHA DE PHOMA COM O FUNGICIDA CANTUS APLICADO PREVENTIVAMENTE NAS PRÉ-FLORADAS EM CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DE MONTANHAS, ES

C.A.Krohling - Engº Agrº Autônomo - cesar.kro@hotmail.com, J.B.Matiello - Engº Agrº MAPA/PROCAFÉ – jb.matiello@yahoo.com.br e P.L.P. de Mendonça Emg Agr BASF pedro.paulino-mendonca@basf.com

A mancha de phoma e a mancha de aschochyta ou complexo de doenças phoma/aschochyta atacam folhas, ramos, botões florais, flores e frutos, com maior gravidade sob condições de baixa temperatura e alta umidade, causadas por chuvas finas e contínuas durante o período do inverno e da primavera.

Os maiores prejuízos com essas doenças ocorrem no período de pré e pós-florada, pois vão refletir diretamente na safra. Deste modo, as medidas de controle químico devem ser adotadas, sendo os princípios ativos mais usados o Tebuconazole, o Iprodione, o Boscalida e algumas estrubirulinas.

Na cafeicultura de montanha, especialmente em lavouras adensadas, é importante contar com tecnologias de aplicação adequadas, aliando ativos fungicidas e sistemas de pulverização que resultem em eficiência de controle e rendimento operacional adequados.

No presente trabalho objetivou-se avaliar a eficiência do princípio ativo Boscalida (Cantus) no controle do complexo de doenças phoma/aschochyta quando aplicado preventivamente via canhão nas pré-floradas do cafeeiro, em lavoura de montanha, comparando com o sistema convencional (pulverização costal manual), verificando também os resultados de produtividade.

O estudo foi conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Chapada Verde” a 678 metros de altitude. O solo é um Latossolo Vermelho Amarelo - LVA e a lavoura é de Catuaí Vermelho IAC-44, com 14 anos de idade, com 5,0 ha de área total, sendo recapeada em 2004 e conduzida com duas hastes por planta. O espaçamento é de 2,0 x 1,0m, área exposta a ventos frios e favorável ao ataque do complexo de doenças.

A área foi dividida em 5 tratamentos (Tabela 1), sendo uma área de controle manual de 15 metros de largura por 30 metros de comprimento e mais 4 áreas: uma como testemunha e três áreas com aplicação de canhão com 50 metros de largura e 30 metros de comprimento. As áreas testemunha e com canhão totalizavam cada uma 750 plantas, ou 0,15 ha. A vazão foi de 500L/ha para todos os tratamentos, com exceção do tratamento 4 onde o volume foi o dobro (1.000L/ha). A primeira aplicação foi realizada em 07/09/2009 e a segunda em 12/10/2009, antes das melhores floradas e sempre feitas antes da chegada de uma frente fria, ou seja, preventivamente. O horário da aplicação foi às 17:00 hs e com vento calmo buscando o máximo de cobertura. O trator trabalhou com 1800 rpm, com marcha 1ª reduzida e o canhão é da marca Montana de capacidade de 2000 litros com 3 bicos de saída. As avaliações foram: frutos que permaneceram após floradas, realizada em janeiro/2010 onde foram avaliadas 5 linhas (repetições) da 4ª a 8ª linha, onde em cada linha foram avaliadas 8 plantas e cada planta 02 ramos completos, ou seja 80 ramos por tratamento; a produtividade em sc/ha foi realizada na colheita em junho de 2010. Os tratamentos culturais foram duas adubações NPK, em novembro e fevereiro, duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e outubro, e demais tratamentos normais, não sendo feito controle de ferrugem e nem de bicho mineiro.

Para a análise estatística foi utilizado o programa STATISTICA 7.0. A média dos valores encontrados foi comparada pela ANOVA e aplicado o teste Tukey ao nível de 5% de significância. A normalidade dos dados foi testada conforme Zar, 1999.

Tabela 1- Tratamentos, modo de aplicação, nº e épocas de aplicações com respectivas doses em cafeeiros, Santa Maria do Marechal- ES.

Tratamentos	Modo de Aplicação	Nº Aplicações	Época das Aplicações	Dose (g/ha)
1- Testemunha				
2- Cantus manual	manual	2	set. e out./2009	200
3- Cantus - uma passada	canhão	2	set. e out./2009	150
4- Cantus - duas passadas	canhão	2	set. e out./2009	100 + 100
5- Cantus + Break thru	canhão	2	set. e out./2009	200 + 0,025%

Resultados e conclusões

Na Tabela 2 estão incluídos os dados de número de frutos remanescentes nos ramos pós-florada e as produtividades em 2 safras sob efeito dos sistemas de aplicação de Cantus.

Verifica-se que houve um aumento significativo do vingamento de frutos nos tratamentos que receberam a aplicação preventiva do fungicida Cantus, seja manual ou via canhão, comparados às plantas da testemunha.

Na produtividade em 2009, sob efeito dos tratamentos no ciclo anterior, houve aumento significativo na produção em todos os tratamentos com Cantus, especialmente nos tratamentos via canhão com uma e duas passadas.

Na produtividade de 2010 observou-se que os tratamentos 2, 4 e 5 tiveram produtividade significativamente superior àquela da testemunha e do tratamento 3, sendo que não houve diferença significativa entre os tratamentos 4 (Cantus – duas passadas) e o tratamento 5 (Cantus + Break thru). Nesta safra o tratamento 3 foi inferior devido sua alta produtividade na safra anterior. Na média das 2 safras a produtividade aumentou em 23,3% para a aplicação manual e 29,5% na aplicação do Cantus via canhão.

Os resultados mostram a eficiência do controle com o Cantus via canhão e evidenciam prejuízos significativos na produtividade quando não se realiza o controle do complexo de doenças Phoma-Aschochyta.

Tabela 2- Nº de frutos que permaneceram após florada, produtividade (Sc/ha) dos anos 2009, 2010 e média dos dois anos em cafeeiros sob sistemas de aplicação do fungicida Cantus, Santa Maria do Marechal-ES, 2010.

Tratamentos	Nº de frutos 2010 (M±DP)	Produtividade (M±DP) (Scs/ha)		
		2009	2010	Média de 2 safras
1- Testemunha	70,76 ± 14,1 a	35,2 ± 1,2 a	40,7 ± 1,4 a	37,9
2- Cantus manual	96,83 ± 10,7 bc	38,4 ± 1,7 ab	55,2 ± 1,5 b	46,8
3- Cantus - uma passada	92,05 ± 9,9 c	53,9 ± 2,3 b	34,9 ± 1,2 c	44,4
4- Cantus - duas passadas	93,73 ± 9,3 bc	40,7 ± 2,3 b	57,6 ± 1,7 d	49,1
5- Cantus + break thru	98,73 ± 14,3 b	40,1 ± 1,7 ab	58,2 ± 1,7 d	49,1